

FUNCEP: Centro de difusão da Reforma

Paulo Catalano fala sobre as mudanças da Fundação, para adaptar-se à Reforma

Carioca, dois filhos, advogado formado pela Faculdade Nacional de Direito, ex-secretário da Fazenda do Município e do Estado do Rio de Janeiro, Paulo Cesar Catalano conta como funciona a Fundação Centro de Formação do Servidor Público, instituição que dirige há três anos. Fala também de seus projetos e das conquistas obtidas no processo de formação e aperfeiçoamento do servidor público.

C Sistema de Carreira do Pessoal Civil da União conferiu maior responsabilidade à FUNCEP

“Nossa idéia é transformar a FUNCEP no centro de inteligência da Administração Pública”, diz o presidente Catalano. E acrescenta que a instituição do Sistema de Carreira do Pessoal Civil da União conferiu maior responsabilidade à Fundação, na medida em que determina a capacitação do servidor público em caráter geral e permanente. “Se antes disso já tínhamos a incumbência de formar o servidor público, agora temos a obrigação de fazê-lo sempre melhor, para garantir, inclusive, a ascensão desses mesmos servidores”.

Revista do Serviço Público — Qual o papel da FUNCEP na Administração Pública?

Paulo Catalano — Desde a sua criação, em dezembro de 1980, a FUNCEP trabalha para promover a valorização e a dignificação da função pública e do servidor público, através da seleção, formação, aperfeiçoamento, especialização, atualização e reciclagem dos funcionários públicos federais em todas as Unidades da



Dr. Paulo Catalano, presidente da FUNCEP.

Federação. Além disso, também desenvolvemos programas de estudos e pesquisas, executamos atividades de cooperação técnica, divulgamos e publicamos trabalhos sobre Administração Pública, promovemos seminários e simpósios, prestamos assessoria à Secretaria de Administração Pública da Presidência da República (SEDAP). Também prestamos, mediante convênio, assistência técnica e assessoramento a órgãos da União, Estados e Municípios, nas áreas de modernização administrativa e desenvolvimento de recursos humanos. Quando nos é delegado, promovemos, ainda, o recrutamento e a seleção de pessoal civil para a Administração Pública.

Revista do Serviço Público — O que mudou com a decretação da Reforma Administrativa?

Paulo Catalano — Como o governo do Presidente José Sarney confe-

riu prioridade à modernização do serviço público, pela implementação da Reforma Administrativa, a FUNCEP viu sua estrutura reformulada, em abril de 1987, quando foi ampliada sua competência.

De acordo com o estatuto, aprovado pelo Presidente José Sarney e pelo Ministro Aluizio Alves, a FUNCEP conta com uma presidência que, entre outras atribuições, preside o Conselho Diretor da Fundação, com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), o Centro de Desenvolvimento da Administração Pública (CEDAM) e quatro diretorias: Estudos e Pesquisa, Organização Administrativa, Administração e Finanças e Projetos Especiais.

Com essa nova estrutura, a FUNCEP, no cumprimento de seus objetivos, oferece cursos de formação e aperfeiçoamento para servidores públicos federais, em todos os níveis,

ENTREVISTA

além de, por intermédio da ENAP, formar os primeiros 120 especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental, que integrarão a elite do serviço público federal. Assim, a FUNCEP trabalha para ser o centro de difusão da Reforma Administrativa, que vai aprimorar os servidores prestados pelo governo, visando ao aperfeiçoamento de seus quadros.

A FUNCEP trabalha para ser o centro de difusão da Reforma Administrativa

Revista do Serviço Público — A instituição do Sistema de Carreira obriga um treinamento permanente do servidor. A FUNCEP está preparada para esse atendimento?

Paulo Catalano — A criação do Sistema de Carreira pelo Decreto-lei n.º 2.403, em dezembro de 1987, determinou a capacitação em caráter geral do servidor público federal, inclusive para garantir sua ascensão funcional. Isso significa, no nosso entendimento, que a FUNCEP passou a ser a peça fundamental, no âmbito do Subsistema de Recursos Humanos do Governo Federal, de formação e de aperfeiçoamento do servidor público federal. Esse fato conferiu à FUNCEP responsabilidade impar nesse processo, exigindo mais criatividade e o desenvolvimento de novas estratégias e métodos, para garantir ao servidor cada vez mais e melhores chances de treinamento e aperfeiçoamento. Nesse sentido, vimos ampliando a gama de cursos que oferecemos em nossas instalações de Brasília, como também estabelecendo entrosamento entre os órgãos de treinamento de pessoal e aqueles setoriais de formação de mão-de-obra do governo federal, conjugando esforços e inibindo a superposição de funções e de oferta de cursos de treinamento.

Consciente da necessidade de novos mecanismos de treinamento, de-

envolvemos hoje cursos à distância, através de fascículos, onde os funcionários podem desenvolver seus conhecimentos sem ter que se deslocar a Brasília. Nesse contexto, não poderíamos deixar de informatizar a FUNCEP. Além da racionalização dos procedimentos administrativos internos, a informatização poderá aumentar a velocidade do procedimento de formação do servidor.

Outra vertente de trabalho é a descentralização de nossas atividades desenvolvidas por meio de convênios com escolas técnicas e universidades, para a execução de cursos em vários níveis e em vários estados.

Vale citar, como exemplo da descentralização de nossas atividades, os convênios, ajustes e contratos firmados com a Fundação Getúlio Vargas, Universidade de Brasília, Fundação

A FUNCEP passou a ser peça fundamental, no âmbito do Subsistema de Recursos Humanos, de formação e aperfeiçoamento do servidor público federal

Joaquim Nabuco (PE), Fundação João Pinheiro (MG), Fundação Escola do Serviço Público (RJ), Fundação

de Desenvolvimento de Recursos Humanos (RS), Conselho de Reitores das Universidades do Brasil, entre outros.

Revista do Serviço Público — Existe oportunidade de treinamento também no âmbito internacional?

Outra vertente é a descentralização de nossas atividades, por meio de convênios com escolas técnicas e universidades, para execução de cursos em vários níveis e em vários estados

Paulo Catalano — Temos mantido, através do programa de cooperação técnica, vários contatos com organismos internacionais e com instituições de fomento, formação de recursos humanos e de pesquisa em administração pública. Dessa forma, alguns protocolos de cooperação internacional já foram assinados e outros estão em fase de negociação, sempre centrados nos temas: reforma administrativa; formação e treinamento de recursos humanos; desenvolvimento de planos de carreira, cargos e salários; intercâmbio de técnicos e especialistas e intercâmbio de documentação.

Com esse enfoque, não apenas damos oportunidade de treinamento ex-



A informação poderá aumentar a velocidade de procedimento de formação do servidor.

ENTREVISTA

terno aos servidores federais, como também mantemos intercâmbio com as mais renomadas instituições internacionais, que tratam da formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra, e com aquelas que participaram do processo de reformulação da administração pública de seus países. Entre esses organismos estão o Instituto Internacional de Administração Pública (IIAP) da França; Instituto Nacional de Administração Pública (INAP) da Espanha; Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) do Canadá; Instituto Nacional de Administração Pública (INAP) da Argentina; Instituto Nacional de Administração Pública (INAP) do Peru; Escola Nacional de Administração (ENA) da França; Instituto Nacional de Administração Pública (INA) de Portugal; Conselho de Programas Internacionais (CIP) dos Estados Unidos; Instituto Nacional de Administração Pública (INAP) do México e também com o Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Internacional (IDRC) do Canadá.

Revista do Serviço Público — Isso significa que cabe apenas à FUNCEP o treinamento externo dos servidores federais?

Mantemos intercâmbio com as mais renomadas instituições que tratam da formação e aperfeiçoamento de servidores públicos

Paulo Catalano — Não é bem assim, o intercâmbio internacional que mantemos, como já afirmei antes, é voltado para a questão administrativa, que é o objeto de nosso trabalho. Cada ministério e seus órgãos vinculados possuem mecanismos próprios de treinamento externo, na área de seu interesse. Não seria admissível à FUNCEP assumir a função já executada por cada um dos órgãos da administração federal. Cabe a ela pro-

videnciar esse intercâmbio na sua área de interesse, que é questão da administração pública e todos os problemas relativos ao assunto. suntuo envolve.

Fizemos nascer a nossa ENAP, segundo interesses brasileiros

Quando da concepção da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), por exemplo, mandamos alguns de nossos técnicos conhecerem os procedimentos já adotados em vários outros países. Foi a partir desse intercâmbio que fizemos nascer nossa ENAP, segundo interesses brasileiros.

Revista do Serviço Público — Em que medida a FUNCEP apóia as atividades da Secretaria de Administração Pública da Presidência da República (SEDAP/PR)?

Paulo Catalano — Além do apoio à SEDAP, é preciso ficar claro que a FUNCEP cumpre as diretrizes traçadas pelo Ministro Aluizio Alves. O que quer dizer que todo o nosso esforço existe em função da determinação do ministro em modernizar a Administração Pública Federal. Esta determinação conta com o irrestrito apoio do Presidente José Sarney, que conferiu à modernização do aparelho burocrático do Estado, prioridade nacional.

Assim, nesse esforço contínuo de apoiar as atividades comandadas pelo Ministro Aluizio Alves, a FUNCEP contou com a colaboração de seu corpo técnico e de uma equipe de consultores de alto nível, entre os quais posso citar o saudoso professor Belmiro Siqueira, José Maria de Albuquerque Arantes, Vicente Tapajós, Gileno Marcelino, Walmírio Macedo, Vicente de Paula Mendes e Embaixador Vilar de Queiroz.

Revista do Serviço Público — O ministro Aluizio Alves tem reiterado que o processo da Reforma Administrativa vai moralizar o serviço público. Qual a participação da FUNCEP nesse procedimento?

Paulo Catalano — Além de todo o apoio que prestamos à SEDAP,

que tem subsidiado essa ação moralizadora à qual o ministro sempre se refere, também executamos o recrutamento e a seleção de mão-de-obra, tanto para a Administração Direta Federal, como para diversos órgãos, inclusive no âmbito estadual e municipal, por meio de concursos públicos.

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que à SEDAP compete a realização de concursos públicos para o ingresso de servidores na administração federal. Em nosso caso, só realizamos esses concursos quando nos é delegada essa função para casos específicos. No decorrer do ano passado, por intermédio da nossa Diretoria de Projetos Especiais, realizamos concursos públicos para diversas categorias de servidores de órgãos federais e estaduais.

Na organização desses concursos, realizados com a maior lisura, a FUNCEP, além de todo o seu trabalho de formar e aperfeiçoar o servidor público, está, decididamente, engajada na tarefa de moralização e de modernização da Administração Pública brasileira. É esse o nosso trabalho. É para isso que existimos.

Revista do Serviço Público — Temos notícias de dois cursos interessantes que a FUNCEP vem desenvolvendo. Um em convênio com a Fundação Getúlio Vargas e outro com o governo canadense. O senhor pode nos explicar quais são e o que pretendem esses cursos?

Paulo Catalano — É verdade. Estamos desenvolvendo o Curso Intensivo de Pós-Graduação em Administração Pública (CIPAD), em convênio com a Fundação Getúlio Vargas e a Escola Brasileira de Administração Pública. O objetivo é atender técnicos e gerentes dos três níveis de governo que necessitem desenvolver conhecimentos sólidos de gerência e administração para direção e assessoramento de empresas e órgãos públicos.

O segundo curso a que você se refere, acredito que seja o PRIMA (Programme Intégré de Management). Podemos dizer que é uma metodologia de gerência desenvolvida pelos estudiosos Paul Emond e Juliette Lafontaine-Bruneau, da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) do

ENTREVISTA

Canadá, que visa a garantir maior eficiência do desempenho dos gerentes públicos.

Revista do Serviço Público — O senhor, como presidente da FUNCEP, tem ainda algum projeto que gostaria de ver implantado durante sua administração?

Paulo Catalano — Apesar de ter conseguido, com apoio irrestrito do Ministro Aluizio Alves e de toda a equipe de funcionários e dirigentes da nossa instituição, fortalecer a estrutura da FUNCEP, fazer deslanchar a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) — que inicia a formação dos primeiros 120 Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental, e implantar o Centro de Desenvolvimento da Administração Pública (CEDAM), é meu desejo transformar a FUNCEP no centro de inteligência da administração pública.

Hoje, já dispomos de massa crítica enorme, que vem revolucionando o acervo de métodos e técnicas para o exercício de nossas funções

O esforço enorme que temos dispndido para que isso seja possível está demonstrado em que, hoje, dispomos já de uma massa crítica enorme, que vem revolucionando o acervo de métodos e técnicas para o exercício de nossas funções. Com o passar do tempo, tenho certeza de que seremos, em todo o País, a instituição que mais contribuições terá dado ao processo de modernização da Administração Pública.

Além disso, gostaria muito de ver funcionando o Programa de Atendimento de 1.º e 2.º grau, que tem uma metodologia de atendimento à distância com monitoramento, para a escolarização básica do servidor público e seus dependentes.

Em convênio com o Centro Educacional de Niterói (CEN), essa metodologia de ensino descentralizado possibilita levar a escola ao aluno em seu trabalho, ou a um núcleo de ensino próximo de sua residência, com material didático individualizado. O

programa é interessante porque dá a flexibilidade necessária para que esses cursos possam atender necessidades específicas de cada aluno. Espero não deixar a FUNCEP sem que isso seja concretizado.

FUNCEP/PUBLICAÇÕES

Um acervo de publicações sobre administração pública. Edições que não são encontradas com facilidade na linha editorial de nossos livreiros.

COLEÇÃO REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO — RSP

Através de números monotemáticos, eleger certa área do conhecimento humano e reunir os mais expressivos nomes daquela área, com vistas a dar uma idéia panorâmica sobre aquele assunto.

Mínimo de 100 páginas; formato 25 x 20 cm; capa: papel chambril; 180 gr, 1 cor, com relevo, miolo: papel off-set 75 gr; com quadros e tabelas.

TÍTULOS	CÓDIGO	PREÇO
O Habitat Urbano Brasileiro	101	Cz\$ 360,00
A Reforma Penal	102	Cz\$ 360,00
Aspectos Legais das Transações Econômicas Externas do Brasil	103	Cz\$ 300,00
A Questão Ambiental	104	esgotado
Aspectos da Realidade Demográfica do Brasil	105	Cz\$ 360,00
As Responsabilidades do Agente Público	106	Cz\$ 360,00
O Setor de Energia Elétrica no Brasil	107	Cz\$ 450,00
	TOTAL	Cz\$ 2.130,00

Coleção RSP — 6 volumes, código 100
preço especial Cz\$ 1.500,00

Cortesia — Anais dos Seminários:
Limites da Intervenção do Estado;
Nordeste e a Constituinte.

TÍTULO	CÓDIGO	PREÇO
Presidencialismo/Parlamentarismo — Anais do Seminário Internacional	308	Cz\$ 650,00
Os Limites da Intervenção do Estado — Anais do Seminário Internacional	309	Cz\$ 1.100,00
O Nordeste e a Constituinte — Anais do Seminário Nacional	310	Cz\$ 700,00
Estado e Administração Pública: Reflexões. Monografias premiadas sobre o tema	401	Cz\$ 800,00

Pedidos — Podem ser feitos pelo correio, somente através de cheques, à
FUNCEP/PUBLICAÇÕES
Caixa Postal 12-2555
70.610 — Brasília/DF